

Nota

Mercado de Trabalho

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS



SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marlana Portilho Rodrigues

Paulo Eduardo Robson Mendes

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Jainne Soares Coutinho

Odara Freitas

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a região Nordeste e o Brasil, divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O CAGED trata do fluxo entre admitidos e desligados e constitui-se em um importante termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

Sinopse

Segundo dados do CAGED, relativos à dinâmica do mercado de trabalho formal no Estado do Maranhão, foram registradas cerca de 4,1 mil demissões líquidas no primeiro bimestre de 2017, atenuação de 4,7 mil demissões líquidas em relação ao mesmo período de 2016. No que tange à abertura setorial, com exceção da Agropecuária (+58) e dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (+5), em todos os subsetores de atividade observou-se eliminação de postos de trabalho, com destaque para -a Construção Civil (-2,4 mil).

Em fevereiro, embora o Maranhão tenha registrado 1.963 demissões líquidas, configurou-se como o quinto mês consecutivo de atenuação, na comparação interanual. Em termos setoriais, o saldo de empregos foi influenciado principalmente pelos subsetores Construção Civil (-1 mil) e no Serviços (-485).

Na abertura por municípios, o setor Agropecuário destacou-se na criação de emprego formal no primeiro bimestre de 2017, especialmente em Balsas (+406). Por outro lado, a Construção Civil foi setor com maiores saldos negativos nos municípios do Estado, com predominância em São Luís (-1,1 mil).

Mercado de trabalho formal gerou 35.612 empregos no país, marcando o primeiro resultado positivo após vinte e dois meses consecutivos de demissões líquidas. Em termos setoriais, os principais destaques foram os Serviços (+50,6 mil), a Administração Pública (+8,3 mil) e a Agropecuária (+6,2 mil).

Nacional

CAGED registra saldo de 35,6 mil empregos no mês de fevereiro: o primeiro resultado positivo após vinte e dois meses consecutivos de demissões líquidas

Segundo os dados do CAGED, no mês de fevereiro de 2017 foram gerados 35.612 mil empregos com carteira no país, marcando o primeiro resultado positivo após vinte e dois meses consecutivo de demissões líquidas. Em termos setoriais, os principais destaques foram os Serviços (+50,6 mil), a Administração Pública (+8,3 mil) e a Agropecuária (+6,2 mil). Por sua vez, o Comércio, consta como o setor que mais fechou postos de trabalho.

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, em 2016 e 2017*, saldo em Fevereiro de 2016 e 2017; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	SALDO DE EMPREGO					Variação absoluta (b-a)
	Anual	Bimestral*		Fevereiro		
	2016	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
Total	-1.332.272	-204.912	-5.475	-104.582	35.612	199.437
Extrativa mineral	-11.911	-1.641	-582	-390	-488	1.059
Ind. de Transformação	-324.212	-43.046	21.838	-26.187	3.949	64.884
Prod. minerais não metálicos	-36.805	-5.950	-1.302	-3.786	-1.436	4.648
Metalúrgica	-44.904	-6.975	3.432	-4.553	659	10.407
Mecânica	-36.943	-2.918	4.690	-2.530	254	7.608
Material elétrico e de comunicações	-15.462	-2.531	2.539	-1.797	902	5.070
Material de transporte	-50.655	-8.426	890	-4.997	-552	9.316
Madeira e do mobiliário	-26.153	-965	1.395	-1.087	-108	2.360
Papel, papelão, editorial e gráfica	-17.471	-2.043	-708	-1.230	-329	1.335
Borracha, fumo, couros, similares	-8.534	6.602	7.958	4.238	4.957	1.356
Química de prod. farm., vet.	-23.978	-5.804	1.762	-3.871	330	7.566
Têxtil do vestuário e tecidos	-30.533	-4.126	12.804	-1.595	6.247	16.930
Calçados	4.177	11.162	16.922	7.495	8.824	5.760
Alimentos e bebidas	-36.951	-21.072	-28.544	-12.474	-15.799	-7.472
SIUP¹	-12.671	-2.015	1.892	-1.066	1.108	3.907
Construção civil	-362.346	-18.715	-12.731	-17.152	-12.857	5.984
Comércio	-202.424	-125.312	-83.073	-55.520	-21.194	42.239
Comércio varejista	-180.163	-124.368	-87.051	-54.807	-23.624	37.317
Comércio atacadista	-22.261	-944	3.978	-713	2.430	4.922
Serviços	-393.504	-27.000	41.342	-9.189	50.613	68.342
Inst. de crédito, seg.	-19.529	-180	-2.149	-989	-1.422	-1.969
Com. e adm. de imóveis, valores	-178.064	-30.249	6.043	-23.710	3.478	36.292
Transportes e comunicações	-91.715	-23.608	-7.653	-8.701	2.604	15.955
Alojamento, alimentação, etc.	-129.181	-10.535	689	-8.997	7.034	11.224
Serv. médicos, odont. e vet.	38.897	4.228	5.575	1.136	3.435	1.347
Ensino	-13.912	33.344	38.837	32.072	35.484	5.493
Administração pública	-10.769	8.011	8.496	8.583	8.280	485
Agropecuária	-14.456	4.806	17.343	-3.661	6.201	12.537

Fonte: CAGED – MTE. * Acumulado até fevereiro (ajustado até janeiro). ¹S.I.U.P – Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No que diz respeito ao resultado do primeiro bimestre de 2017, foram registradas 5,5 mil demissões líquidas, marcando variação absoluta de 199,5 mil vagas. Todos os setores apresentaram melhores resultados em relação ao primeiro bimestre de 2016, sobretudo os serviços que registrou abertura de 41,3 mil postos e a indústria de transformação, 21,8 mil vagas.

Quanto à distribuição regional, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, em fevereiro de 2017, houve crescimento de postos de trabalho no Sul (+35,4 mil), Sudeste (+24,1 mil) e Centro-Oeste (+15,7 mil). Houve criação de emprego formal em todos os estados das regiões Sul e Centro-Oeste. Já no Norte e Nordeste, o número de demissões superou o de contratações, resultando em saldos negativos de 2,7 mil e 37 mil empregos formais, respectivamente.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Saldo de Emprego formal no acumulado de 2016* e 2017*, saldo fevereiro* 2016 e 2017; e variação absoluta

Localidade	2016	2017	fev/16 (a)	fev/17 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-196.855	-5.475	-104.582	35.612	140.194
1º Sul	25.316	60.223	8.813	35.422	26.609
2º Sudeste	-122.353	-7.897	-51.871	24.188	76.059
3º Centro-Oeste	9.680	29.357	4.659	15.740	11.081
4º Norte	-18.304	-9.354	-7.834	-2.730	5.104
5º Nordeste	-91.194	-77.804	-58.349	-37.008	21.341
1º Piauí	-6.060	-198	-3.475	178	3.653
2º Ceará	-12.396	-7.601	-4.171	64	4.235
3º Paraíba	-6.159	-7.552	-6.672	-1.144	5.528
4º Rio Grande do Norte	-7.343	-4.041	-4.438	-1.282	3.156
5º Bahia	-7.577	-1.992	-5.812	-1.704	4.108
6º Maranhão	-8.831	-4.088	-5.833	-1.963	3.870
7º Sergipe	-2.165	-4.164	-1.989	-3.412	-1.423
8º Alagoas	-11.852	-18.170	-10.085	-11.403	-1.318
9º Pernambuco	-28.811	-29.998	-15.874	-16.342	-468

Fonte: CAGED – MTE. * Acumulado até fevereiro (ajustado até janeiro)

No que se refere às Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, apenas Piauí e Ceará registraram saldo positivo na geração de emprego formal em fevereiro de 2017. Já o Maranhão registrou fechamento de 1.963 vagas formais, sendo que na comparação dos resultados mensal e acumulado do ano, observa-se uma expressiva atenuação nas demissões líquidas.

Estadual

Mercado de trabalho formal maranhense registra cerca de 1.963 demissões líquidas em fevereiro de 2016, marcando o quinto mês consecutivo de atenuação, na comparação interanual

O Maranhão registrou 1.963 demissões líquidas no mês de fevereiro de 2017, em decorrência, principalmente, dos resultados provenientes dos subsetores Construção Civil (-1 mil) e no Serviços (-485). O resultado, embora negativo configura-se no quinto mês consecutivo de atenuação, na comparação interanual. Em fevereiro de 2017 foram atenuadas 2,8 mil demissões em relação ao mesmo mês do ano passado.

Tabela 3. Maranhão: Saldo de emprego formal de 2016 a 2017*, segundo subsetores de atividade; Saldo Mensal e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	SALDO DE EMPREGO					Variação absoluta (b - a)
	Anual	Bimestral*		Fevereiro		
	2016	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
Total	-18.140	-8.831	-4.088	-5.833	-1.963	4.743
Extrativa mineral	-101	-80	-31	-22	-28	49
Ind. de Transformação	-2.370	-672	-257	-400	-7	415
Ind. de prod. minerais não metálicos	-1.029	-207	-101	-137	-81	106
Ind. metalúrgica	-374	-32	-7	-66	-3	25
Ind. mecânica	298	-59	203	-56	55	262
Ind. química de prod. farm., vet.	-411	-2	-14	14	9	-12
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	-123	-28	-16	-16	1	12
Ind. de alimentos e bebidas	-444	-347	-217	-118	59	130
Outras indústrias	-287	3	-105	-21	-47	-108
SIUP¹	-358	-317	5	-288	15	322
Construção civil	-12.345	-5.130	-2.361	-3.084	-1.063	2.769
Construção de edifícios	-4.839	-1.619	-810	-1.071	-420	809
Obras de infra-estrutura	-6.779	-3.208	-1.391	-1.824	-511	1.817
Serviços espec. para construção	-727	-303	-160	-189	-132	143
Comércio	-2.466	-2.106	-961	-1.253	-367	1.145
Comércio varejista	-2.565	-1.967	-1.203	-1.143	-602	764
Comércio atacadista	99	-139	242	-110	235	381
Serviços	-484	-210	-448	-710	-485	-238
Inst. de crédito, seg.	-172	33	-13	-6	-22	-46
Com. e adm. de imóveis, valores	849	-355	-2	-860	-403	353
Transportes e comunicações	-792	-393	-25	-97	83	368
Alojamento, alimentação, etc.	-2.163	65	-659	-132	-300	-724
Serv. médicos, odont. e vet.	2.080	202	16	71	-121	-186
Ensino	-286	238	235	314	278	-3
Administração pública	230	-72	-93	-29	-36	-21
Agropecuária	-246	-244	58	-47	8	302

Fonte: CAGED – MTE. * Acumulado até fevereiro (ajustado até janeiro). ¹S.I.U.P – Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No que se refere ao resultado do 1º bimestre de 2017, foram registradas cerca de 4,1 mil demissões líquidas, atenuação de 4,7 mil demissões líquidas em relação ao mesmo período de 2016. Com exceção da Agropecuária (+58) e dos Serviços

Industriais de Utilidade Pública (+5), em todos os subsetores de atividade observou-se eliminação de postos de trabalho, com destaque para o impacto negativo da Construção Civil (-2,4 mil).

Em relação à Construção Civil, contribuíram para o resultado de modo mais significativo o segmento de *Obras de infraestrutura* (-1,4 mil), em especial nas atividades *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-472) e *Construção de Obras de Artes Especiais*; e na *Construção de Edifícios* (-810).

O setor do Comércio (-961) também foi destaque em termos de desligamentos líquidos no primeiro bimestre de 2017, em especial, no segmento do Comércio Varejista (-1,2 mil), na atividade *Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios* (-406).

Municipal

No primeiro bimestre de 2017, o setor Agropecuário apresenta criação de emprego formal na maioria dos municípios maranhenses, com destaque para Balsas (+406). Por outro lado, a Construção Civil é setor com maiores saldos negativos nos municípios do Estado, com predominância em São Luís (-1,1 mil)

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades, no primeiro bimestre de 2017. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Balsas (+406), Tasso Fragoso (+169), Loreto (+55), Sambaíba (+45) e Presidente Dutra (+42).

O setor da Agropecuária foi destaque na geração de emprego formal no acumulado de 2017 na maioria dos municípios maranhenses, revertendo o desempenho negativo acompanhando ao longo de 2016 devido à estiagem. No município Balsas, a atividade mais dinâmica do setor foram *Cultivo de soja* (+98) e *cultivo de algodão* (+63). Já nos municípios Loreto e Sambaíba, somente o segmento de *Cultivo de soja* abriu 54 e 27 vagas formais, respectivamente. Enquanto que, em Tasso Fragoso a atividade *Apoio à Agricultura* (+110) foi o destaque.

Em Presidente Dutra, o Comércio foi destaque com criação de 35 empregos formais, em especial nas atividades de *Comércio Atacadista de Bebidas* (+20) e *Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção* (+16).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de empregos em 2017*.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	-31	-257	5	-2.361	-961	-448	-93	58	-4.088
1º	Balsas	-4	6	45	-42	160	23	0	218	406
2º	Tasso Fragoso	0	0	0	0	43	2	0	124	169
3º	Loreto	0	2	0	0	-1	1	0	53	55
4º	Sambaíba	0	18	0	0	1	0	0	26	45
5º	Presidente Dutra	0	21	-1	-1	35	-5	0	-7	42
6º	Porto Franco	-1	6	0	-11	39	-2	0	-1	30
7º	Tuntum	0	0	0	-1	6	-1	0	21	25
8º	São Raimundo das Mangabeiras	0	-20	0	5	8	6	0	26	25
9º	Colinas	0	2	0	-1	-15	39	0	-1	24
10º	Riachão	-12	2	0	0	2	0	0	29	21
208º	Barão de Grajaú	0	-4	0	-43	-14	-1	0	0	-62
209º	Imperatriz	0	-26	1	128	-197	-45	-4	10	-133
210º	Vitoria do Mearim	0	-3	0	-125	-5	-1	0	0	-134
211º	Coelho Neto	0	-167	0	0	3	6	0	-1	-159
212º	Caxias	0	-21	0	-75	-45	-29	0	-1	-171
213º	Bacabeira	0	-12	0	-161	-4	0	0	1	-176
214º	Santa Inês	0	-1	0	-104	-89	7	0	0	-187
215º	Açailândia	0	-36	0	1	-92	-51	0	-343	-521
216º	Vila Nova dos Martírios	0	4	0	-618	2	0	0	-26	-638
217º	São Luís	-4	37	-25	-1.145	-624	-142	-89	-1	-1.993

Fonte: CAGED – MTE. * Acumulado até fevereiro (ajustado até janeiro)

¹S.I.U.P – Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no primeiro bimestre de 2017, destacam-se: São Luís (-1,9 mil), Vila Nova dos Martírios (-638), Açailândia (-521), Santa Inês (-187) e Bacabeira (-176).

O setor da Construção Civil foi principal responsável pelas maiores demissões líquidas registradas em São Luís (-1,1 mil), Vila Nova dos Martírios (-618), Santa Inês (-104) e Bacabeira (-161). Na capital, destaca-se o segmento de *Construção de Edifícios* que fechou 627 postos de trabalho. Em Vila Nova dos Martírios, o segmento de *Construção de Obras de Arte Especiais* demitiu liquidamente 618 trabalhadores formais. Já em Bacabeira e Santa Rita, a atividade *Construção de Rodovias e Ferrovias* registrou saldo negativo de 142 e 93 empregos celetistas, respectivamente.

No município Açailândia, o setor Agropecuário fechou 343 vagas formais, com predominância no segmento *Apoio à Produção Florestal* (-327).